



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

VANUZA DA SILVA TEIXEIRA

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

São Luís - MA
2025

VANUZA DA SILVA TEIXEIRA

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade São Luís -MA, como pré-requisito para colação de grau de Cirurgião-dentista.

Orientador(a): Profª. Me. Graça Maria Lopes Mattos

Coorientador(a): Profª Me. Laysa da Cunha Barros

São Luís - MA
2025

Teixeira, V.S. **O papel do Cirurgião-dentista no ambiente hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de conclusão de curso apresentado em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Graça Maria Lopes Mattos
(ORIENTADOR(A))

Prof^a. Me. Karlinne Duarte
(1º MEMBRO)

Prof^a. Me. Caroline Gomes
(2º MEMBRO)

Prof. NOME DO(A) PROFESSOR(A)
(SUPLENTE)

*À Francisca Maria da Conceição (In memoriam),
querida e amada mãe. Que Deus a tenha em um
bom lugar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por tudo o que tem feito por mim. Agradeço aos meus pais Francisca Maria da Conceição (*in memoriam*) e Eliziário Rodrigues, por todo apoio e amor recebido nesta jornada e por fazerem de tudo que estava ao alcance deles para que esse sonho se tornasse real.

Aos meus filhos, Victor, Saullo e Sarah por serem minha inspiração para nunca desistir dessa jornada e, ao meu esposo Claudyomilton Teixeira, por sempre estar presente, por todo apoio, amor e companheirismo.

A todos os professores, professoras e tutores, por todos os ensinamentos ao longo do curso de odontologia. Sem vocês, eu não chegaria até este momento.

A minha orientadora e professora Me. Graça Maria Lopes Mattos, a qual tenho grande respeito e admiração, obrigada por tudo, por toda paciência, empenho e dedicação.

Por fim, a todos os meus colegas do curso, pelos momentos alegres, vivenciados tanto nas salas de aula quanto nas clínicas de atendimento, e pela oportunidade de compartilhar e trocar experiências que ajudaram, de forma mútua, na construção de conhecimentos.

*“Dificuldades e obstáculos são fontes valiosas de
saúde e força para qualquer sociedade”.*

(Albert Einstein)

RESUMO

Introdução: A atuação do Cirurgião-dentista em hospitais abrange diversas frentes, incluindo a avaliação e o diagnóstico de condições bucais, a realização de higiene bucal especializada, o tratamento de lesões e infecções, a capacitação da equipe multidisciplinar e a participação na elaboração de protocolos de prevenção de infecções. **Objetivo:** O presente estudo apresenta uma revisão de literatura abrangente que investigou o papel do Cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas plataformas LILACS, SciELO, Google Scholar e PubMed usando os descritores: “Cirurgião-Dentista”, “Equipe Hospitalar de Odontologia” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. Foram selecionados 18 artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024. **Discussão:** A pesquisa revelou que a presença do Cirurgião-dentista é indispensável para garantir a saúde integral dos pacientes, transcendendo a mera realização de higiene bucal. Também destacou a importância da interdisciplinaridade na odontologia hospitalar, pois a inclusão do Cirurgião-dentista nas equipes de UTI e unidades de internação médica, como previsto em legislações específicas, é essencial para garantir a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. **Conclusão:** Apesar dos avanços no reconhecimento da odontologia hospitalar no Brasil, ainda existem desafios a serem superados. A conscientização dos gestores de saúde sobre a importância da presença do Cirurgião-dentista em hospitais é fundamental para garantir a integralidade do cuidado. A capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos de higiene bucal são essenciais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar. Cirurgião-dentista. Equipes multidisciplinares.

ABSTRACT

Introduction: The performance of the Dentist in hospitals encompasses several fronts, including the evaluation and diagnosis of oral conditions, the performance of specialized oral hygiene, the treatment of lesions and infections, the training of the multidisciplinary team, and participation in the development of infection prevention protocols. **Objective:** This study presents a comprehensive literature review that investigated the role of the Dentist in the hospital environment. **Methodology:** Searches were carried out on the LILACS, SciELO, Google Scholar, and PubMed platforms, using the descriptors: “Dentist” , “Dental Hospital Team” and “Patient Care Team” . From which 18 scientific articles published between 2014 and 2024. **Discussion:** The research revealed that the presence of the Dentist is indispensable to ensure the comprehensive health of patients, transcending the mere performance of oral hygiene. It also highlighted the importance of interdisciplinarity in hospital dentistry, as the inclusion of the Dentist in ICU teams and medical inpatient units, as provided for in specific legislation, is essential to ensure quality care and patient safety. **Conclusion:** Despite advances in the recognition of hospital dentistry in Brazil, there are still challenges to be overcome. Awareness of health managers about the importance of the presence of the Dentist in hospitals is essential to ensure comprehensive care. Training of health professionals and implementation of oral hygiene protocols are essential to prevent complications and improve the quality of life of hospitalized patients.

Keywords: Hospital Dentistry. Dentist. Multidisciplinary Teams.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1. Relação entre Saúde Bucal e Saúde Sistêmica.....	13
3.2. Obstáculos e Avanços da Odontologia Hospitalar.....	13
3.3. Atribuições do Cirurgião-Dentista no Hospital	14
3.4. Cirurgião-Dentista e o Cuidado Integrado em Unidades de Internação	14
3.5. Atuação Odontológica nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)	14
4. DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar constitui-se como um cenário de elevada complexidade, onde a atuação coesa e integrada de diversos profissionais da saúde é crucial para assegurar um atendimento eficaz, humano e seguro. Nesse contexto, a interconexão entre a saúde bucal e o quadro sistêmico do paciente internado tem recebido crescente atenção. Segundo afirmam Almeida *et al.* (2019), a cavidade oral, por sua rica vascularização e pela vasta microbiota que a coloniza, pode se transformar em um foco significativo para o surgimento de infecções sistêmicas, particularmente em pacientes com imunidade comprometida ou em estado crítico.

Nesse sentido Lopes & Barcelos (2022) concluem que, a saúde bucal transcende uma preocupação secundária, posicionando-se como um elemento vital na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida.

A Odontologia Hospitalar emerge, portanto, como uma especialidade que incorpora o Cirurgião-Dentista (CD) às equipes multiprofissionais, ampliando a abrangência do cuidado oferecido ao paciente internado. Esse profissional não somente colabora para o controle de infecções orais, mas também realiza procedimentos curativos, preventivos e educativos dentro do ambiente hospitalar. Para Soares *et al.* (2023), em unidades como a de Terapia Intensiva, a presença do CD revela-se decisiva na minimização de intercorrências respiratórias, infecções secundárias e na otimização da recuperação geral do paciente.

Apesar das evidências científicas que corroboram a eficácia da atuação do CD no âmbito hospitalar, sua inserção ainda se apresenta de forma restrita, sobretudo em instituições públicas. Tal limitação é atribuída a múltiplos fatores, incluindo a carência de um arcabouço regulatório bem definido, a inadequação de infraestrutura, lacunas na formação profissional e certa resistência por parte dos gestores

hospitalares. Embora progressos tenham sido alcançados, como o reconhecimento da especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia, um esforço considerável ainda é necessário para garantir sua plena consolidação no sistema de saúde.

Diante desse panorama, o presente estudo propõe-se a revisar e analisar de forma crítica a literatura referente à inclusão do CD no ambiente hospitalar, focando em suas atribuições, nos desafios enfrentados e nos impactos benéficos dessa atuação na saúde global do paciente. Busca-se, por meio dessa análise, fomentar uma reflexão sobre a imperatividade de expandir a presença desse profissional nas instituições de saúde e incentivar o debate acerca da integralidade do cuidado.

2. METODOLOGIA

Para construir esse trabalho, procurou-se artigos científicos em várias bases de dados conhecidas, como Google Scholar, LILACS, SciELO e PubMed. Textos que falassem sobre o trabalho do Cirurgião-Dentista em hospitais, também fizeram parte da pesquisa. As palavras usadas para fazer as buscas foram: “Cirurgião-Dentista”, “Odontologia Hospitalar”, “Equipes Multiprofissionais” e “Saúde Bucal em Hospitais”.

Entraram no estudo somente os artigos publicados entre 2014 e 2024, que estivessem em português ou inglês e que falassem da atuação do dentista em hospitais. O critério para exclusão foram textos que focavam somente em crianças ou idosos, opiniões sem base científica e artigos repetidos.

No total, a busca rendeu 72. 236 resultados. Depois de filtrar tudo e ler com cuidado, Foram selecionados 18 artigos que realmente se encaixavam nos critérios. Esses foram os usados para montar a presente análise e trazer uma visão mais completa sobre como o dentista pode fazer a diferença dentro do hospital.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Relação entre Saúde Bucal e Saúde Sistêmica

A boca é parte do corpo. Ela tem uma influência enorme na nossa saúde como um todo. Doenças como pneumonia, infecções no coração e até sepse podem começar por causa de problemas na cavidade oral. Almeida et al. (2019) explicam que quando a microbiota se desequilibra, isso pode facilitar a entrada de bactérias no sangue e agravar o estado do paciente.

Quando o paciente tá acamado ou entubado, por exemplo, a higiene bucal vira um desafio – e aí o risco de complicações aumenta. Lopes & Barcelos (2022) mostram que incluir o dentista no cuidado hospitalar ajuda a detectar cedo esses problemas e evita que eles se tornem algo mais sério. Por isso, o cuidado com a boca precisa ser parte do tratamento, e não um detalhe esquecido.

3.2. Obstáculos e Avanços da Odontologia Hospitalar

Mesmo com todo esse potencial, a Odontologia Hospitalar ainda encontra muitos obstáculos. Souza, Nascimento & Yamashita (2023) comentam que faltam políticas públicas que incentivem essa prática, além de pouca oferta de cursos especializados. Tem também o fato de que muitos gestores hospitalares nem sabem direito o que o dentista pode fazer num hospital.

Entretanto, alguns hospitais já estão colocando em prática serviços de odontologia integrada e capacitando suas equipes. Segundo Rocha, Travassos & Da Rocha (2021), a legislação também está começando a reconhecer oficialmente o trabalho do CD nos hospitais, o que pode ajudar a fortalecer a profissão nesse cenário.

3.3. Atribuições do Cirurgião-Dentista no Hospital

É fato que o dentista no hospital não está lá apenas para resolver emergências odontológicas. Ele avalia a cavidade oral, monta planos de tratamento preventivos, ajuda nos protocolos de controle de infecções e orienta a equipe sobre higiene bucal. Segundo Gomes & Castelo (2019), ele também faz procedimentos como remoção de focos infecciosos, uso de laser para regeneração e acompanha pacientes que estão em cuidados paliativos.

E o mais legal é que ele trabalha junto com médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos. Silva et al. (2017) explicam que esse trabalho em equipe é essencial, especialmente nos casos mais complexos, onde cada detalhe conta para uma recuperação mais tranquila.

3.4. Cirurgião-Dentista e o Cuidado Integrado em Unidades de Internação

Nos setores de internação, tanto clínica quanto cirúrgica, o dentista ajuda a prevenir complicações que podem surgir por causa de infecções bucais. Queiroz Silva et al. (2021) apontam que pacientes em tratamento de câncer, por exemplo, precisam de atenção redobrada, já que a boca pode sofrer com mucosites e candidíase.

O CD também acompanha quem tem doenças crônicas, tipo diabetes ou problemas no coração. A saúde da boca influencia diretamente esses quadros, e por isso, o dentista ajuda muito na recuperação, evita que o paciente fique internado por mais tempo e melhora a qualidade do atendimento (Varjão et al., 2021).

3.5. Atuação Odontológica nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

Na UTI, o dentista vira peça-chave. Pacientes que estão entubados correm sério risco de desenvolver pneumonia por causa das bactérias da boca. Sestario et al.

(2024) dizem que seguir protocolos de higiene bucal com a supervisão do CD ajuda a evitar esse tipo de complicação.

Além disso, o CD trata machucados na boca, micoses, ressecamento dos lábios, saburra na língua, entre outros problemas causados pelos remédios e pela própria condição do paciente. Marinho, Francelino & Canuto (2021) mostram que o uso de laser, por exemplo, ajuda a regenerar os tecidos e diminuir a dor.

O dentista também treina os enfermeiros, para que eles saibam como cuidar da boca dos pacientes que não conseguem fazer isso sozinhos (Soares et al., 2023). Ou seja, ele não só cuida, mas ensina – o que faz toda a diferença no ambiente da UTI.

4. DISCUSSÃO

Apesar de a Odontologia Hospitalar ter ganhado um pouco mais de espaço nos últimos anos, com reconhecimento de especialidade e tudo mais, ainda tem muita coisa que precisa melhorar. Souza, Nascimento & Yamashita (2023) e o Conselho Nacional de Odontologia (Brasil, 2024) falam de avanços como a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar, o reconhecimento oficial pelo CFO, e até a Resolução CFO-262/2024. Mas, como Barbosa et al. (2010) bem lembram, só isso não basta. Ainda falta apoio de políticas públicas e, principalmente, que as instituições vejam o CD como parte essencial da equipe.

O trabalho do dentista no hospital não é só “mais um serviço”. Na verdade, ele ajuda a cuidar do paciente como um todo e até reduz custos com internações. Segundo Rocha, Travassos & Da Rocha (2021), quando a saúde bucal é bem cuidada, o paciente tende a se recuperar mais rápido e fica menos tempo internado. Isso significa menos gasto com medicamentos, menos exames e menos estresse para todo mundo envolvido.

Além disso, quando o CD trabalha junto com os outros profissionais da saúde, a coisa flui muito melhor. Mauri et al. (2021) e Varjão et al. (2021) destacam que esse trabalho em conjunto facilita a detecção rápida de problemas bucais que poderiam afetar o resto do corpo, além de ajudar a montar protocolos de prevenção mais eficientes. Ou seja, quando todos trabalham em sintonia, o paciente só tem a ganhar.

Agora, pensando em UTIs, a presença do CD é quase obrigatória. Soares et al. (2023), Bandeira, Ribeiro e Knaak (2022) mostram que os cuidados bucais feitos pelo dentista diminuem bastante o risco de infecções respiratórias como a pneumonia – que são complicações graves e comuns em pacientes entubados. Então, ter o dentista ali, de olho, pode literalmente salvar vidas.

Só que ainda existem algumas pedras no caminho. Falta estrutura, capacitação e, principalmente, conscientização por parte dos gestores, como apontam Silva et al. (2017) e Varjão et al. (2021). Além disso, Silveira et al. (2020) e Filho et al. (2021) lembram que muita gente da equipe de saúde ainda não entende bem a importância do trabalho do dentista, o que mostra que é preciso se investir mais em treinamentos e sensibilização.

Tem também a questão dos procedimentos que o CD pode fazer, como raspagem periodontal, extrações e tratamento de infecções orais. Esses procedimentos, segundo Queiroz (2021), Silva et al. (2021) e Sestario et al. (2024), ajudam a eliminar focos de infecção e aceleram a recuperação dos pacientes. Outro ponto importante é a avaliação bucal antes de cirurgias ou tratamentos mais pesados, como o uso de bifosfonatos, que podem causar sérios problemas na boca (Chaparin, 2022).

Por fim, Terai et al. (2015) e Lopes & Barcelos (2022) reforçam que cuidar bem da microbiota bucal ajuda a evitar a proliferação de bactérias ruins, reduz o risco de infecção hospitalar e pode até diminuir o tempo que o paciente passa internado. Como bem resumem Barbosa et al. (2010), ter o CD atuando junto à equipe, especialmente nas UTIs, não é gasto, é investimento — em segurança, qualidade de vida e eficiência no sistema de saúde.

5. CONCLUSÃO

O Cirurgião-Dentista tem um papel superimportante nos hospitais. Ele não está ali apenas para olhar dente, mas para ajudar a manter a saúde do paciente como um todo. E quando esse cuidado é bem feito, faz toda a diferença na recuperação.

Os estudos aqui analisados deixam bem claro que deixar a saúde bucal de lado pode trazer várias complicações. Como mostraram Silva et al. (2017) e Lopes & Barcelos (2022), uma boca mal cuidada pode até aumentar o tempo de internação e os gastos com o tratamento. Ou seja, cuidar da boca é cuidar do corpo todo.

Mas para que isso funcione perfeitamente, é preciso que os hospitais deem mais espaço e estrutura para atuação do CD. Isso inclui preparar os profissionais, criar protocolos bem definidos e, principalmente, fazer os gestores entenderem a importância desse cuidado. Souza, Nascimento & Yamashita (2023) lembram que a Odontologia Hospitalar deve ser parte fixa das equipes, ainda mais em setores críticos como as UTIs.

No fim das contas, investir em Odontologia Hospitalar é investir na segurança do paciente, na qualidade do atendimento e até na economia do hospital. É um passo importante para um cuidado mais completo, humano e eficaz.

REFERÊNCIAS

- AMADO, L. P. *et al.* **Importância da presença do cirurgião dentista nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)**. Revista InterCiência-IMES, Catanduva, v. 1, n. 4, p. 29-29, julho, 2020.
- ARANEGA, A. M. *et al.* **Qual a importância da Odontologia Hospitalar?** Revista Brasileira Odontologia, Rio de Janeiro, v.69, n.01, p. 90-92, jan./jun., 2012.
- BANDEIRA, M.; RIBEIRO, A.; KNAAK, F. **A importância do Cirurgião-dentista na UTI: uma revisão de literatura**. Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, Vargem Grande Paulista, v.11, n. 16, p. e196111637740, dez., 2022
- BARBOSA, J.C.S. *et al.* **Perfil dos pacientes sob terapia intensiva com pneumonia nosocomial: principais agentes etiológicos**. Revista de Odontologia UNESP, São Paulo, v. 39, n. 04, p. 201-206, 2010.
- BARBOSA, L.S; SILVA, M.G. **A importância do cirurgião-dentista na UTI: revisão de literatura**. Tese de Doutorado, Fortaleza, jun., 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/410>. Acesso em: 29.01.2025.
- BLUM, D. F. C., *et al.* **The practice of dentistry in intensive care units in Brazil**. Revista Brasileira Terapia Intensiva, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 327-332, jul./set., 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Odontologia-CFO. **Resolução n.º 262, de 25/01/2024. Dispõe sobre Reconhecimento da Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica**. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2024/262>. Acesso em: 22.02.2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, v. único, ed. 1, p. 12-350, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 19.01.2025.
- CARVALHO, G. A. O., *et al.* **A importância do Cirurgião Dentista em Unidades de Tratamento Intensivo: revisão de literatura**. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v.9, n. 8, p. e489985873, julho, 2020.
- CHAPARIN, R.L. **Osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos em pacientes reabilitados com implantes**. Dissertação de mestrado - Fundação Antônio Prudente. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://accamargo.phlnet.com.br/MESTRADO/2022/RLChaparin/RLChaparin.pdf>. Acesso em: 17.01.2025.

COSTALONGA, M.; HERZBERG, M. C. **O microbioma oral e a imunobiologia da doença periodontal e da cárie.** Cartas de Imunologia, Minneapolis, v. 162, ed. 2, part. A, p. 22-38, dez., 2014.

FRANCO, J.B.*et al.* **Higiene bucal para pacientes intubados sob ventilação mecânica assistida na unidade de terapia intensiva: proposta de protocolo.** Arquivo Médico-hospitalar da Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa, São Paulo, v. 59, n. 03, p. 126-131, jul., 2014.

GOMES, R.F.T.; CASTELO, E.F. **Odontologia hospitalar e ocorrência de pneumonia.** Revista Gaúcha de Odontologia – RGO, Porto Alegre, v. 67, p. e20190016, mai., 2019. Disponível em: <http://ref.scielo.org/nvds9v>. Acesso em: 20.02.2025.

JUNIOR, E.E.C; DITTO, T.D.B.B; ALMEIDA, R.T. **Odontologia Hospitalar: Atuação do Cirurgião-dentista nas Unidades de Terapia Intensiva.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, Teófilo Otoni, v. 4, n. 1, p. 4-7, abr., 2024.

KIM, S.G., *et al.* **Regenerative endodontics: A comprehensive review.** International Endodontic Journal, v. 51, n. 12, p. 1367-1388, maio, 2018.

LIMA, S. M. *et al.* **Estudo de impacto dos protocolos da odontologia hospitalar (OH) sobre as causas de altas das internações das UTI's do Hospital de Referência de Araguaína – TO (HRA), ano 2009 a 2016.** Rede Hum. SUS, Araguaína, p. 11, dez., 2017. Disponível em: <https://redehumanizausus.net/wp-content/uploads/2017/12/slide-CONGRESSO-1.pdf>. Acesso em: 19.01.2025.

LOPES, F.L.A.R.; BARCELOS, A.M.C. **A importância da higienização bucal em pacientes intubados na UTI.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 2, p. 881-894, fev., 2022.

LUCA, F. A. *et al.* **A importância do cirurgião-dentista e a proposta de um protocolo operacional padrão - POP odontológico para UTIS.** Revista UNINGÁ, Maringá, v. 51, n. 3, p. 69-74, mar., 2017.

MARINHO, R.R.B; FRANCELINO, M.K.S; CANUTO, M.M.F.A. **Importância do Tratamento Odontológico em pacientes em UTI na diminuição de problemas relacionados à Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM): uma Revisão de Literatura.** Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 1858-1870, jul., 2021.

MAURI, A. P. *et al.* **A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar para o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica.** E-Acadêmica, [S. I.], Vargem Grande Paulista, v. 2, n. 3, p. e102342, out., 2021.

MIRANDA A. F., *et al.* **Oral care practices for patients in Intensive Care Units: A pilot survey.** Indian J Crit Care Med, Índia, v. 20, n. 5, p. 267-273, mai., 2016.

NEVES, P. K. F.; LIMA, A. C. S. M.; MARANHÃO, V. F. **Importância do Cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva.** Odontologia Clínico-Científica, v. 20, n. 02, p. 37-45, abril-maio, 2021.

QUEIROZ SILVA, A.; DA SILVA OLIVEIRA, D.; COSTA OLIVEIRA AMORIM, R.; REZENDE DA SILVA, N. **A importância do cirurgião dentista na UTI.** Revista Científica do Tocantins, [S. I.], Porto Nacional, v. 1, n. 1, p. 1–10, dez., 2021.

ROCHA, S.C; TRAVASSOS, D.V; DA ROCHA, N.B. **Os benefícios da Odontologia Hospitalar para a população: Uma revisão de escopo.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, p. e33410414117, abr., 2021.

SANTI, S, S.; SANTOS, R, B. **A prevalência da pneumonia nosocomial e sua relação coma doença periodontal: revisão de literatura.** Revista da Faculdade de Odontologia da UPF, Passo Fundo, v. 21, n. 02, mai./ago., 2016.

SANTOS, L. D. *et al.* **A atuação e a importância do cirurgião-dentista em uma Unidade de Terapia Intensiva.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 16, p. e10101622955, dez., 2021.

SESTARIO, C. S. *et al.* **Manejo odontológico em lesão por tubo orotraqueal em paciente de UTI.** Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo v. 52, n. Especial, p. 0, 2024.

SILVA, I, O.; AMARAL, F, R.; CRUZ, P, M.; SALES, T, O. **A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.** Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 27, p. e1888, nov., 2017.

SILVEIRA, B. L., *et al.* **A percepção de profissionais de saúde relacionada à importância do cirurgião dentista na Unidade de Terapia Intensiva.** Rev. Gaúc. Odont., v. 68: e20200015, Porto Alegre, mai., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200001520190055>. Acesso em: 19.01.2025.

SOARES, L. U. T. M. **A importância do Cirurgião-Dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Uma análise da contribuição da saúde bucal para o tratamento integrado do paciente crítico.** Research, Society and Development, Vargem Grande Pauliasta, v.12, n.11, p. e79121143689, out., 2023.

SOUZA, I.C.R; NASCIMENTO, S.M; YAMASHITA, R.K. **Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais na unidade de terapia intensiva (UTI).** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. I.], São Paulo, v. 9, n. 10, p. 653–665, nov., 2023.

SOUZA, S.L; COSTA, S.M.; PRADO, F.O. **Manifestações bucais em pacientes internados na UTI de um hospital público.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 22, n. 1, p. 68-75, jun., 2023.

STEINLE, É. C. *et al.* **Alterações bucais em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva – Revisão de literatura.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 4, e19712440957, abril, 2023.

TERAI, T. *et al.* **Screening of Probiotic Candidates in Human Oral Bacteria for the Prevention of Dental Disease.** PLoS One, San Francisco, v. 10 n. 6, p. e0128657, jun., 2015.

VARJÃO, L. S. *et al.* **A inclusão do cirurgião dentista na UTI pela visão da equipe multidisciplinar.** Revista Eletrônica Interdisciplinar, Barra do Garça – MT, v. 13, n. 1, p. 122-134, nov., 2021.